

MAGALI MENDES DE MENEZES
CARLOS EDUARDO SPERB
ALESSANDRA DE OLIVEIRA PETRY
WAGNER MACHADO DA SILVA
OLÍVIA DE ANDRADE SOARES
(ORGANIZADORES)

DIREITOS

HUMANOS

EM DEBATE

educação e marcadores sociais da diferença

Copyright © Editora CirKula LTDA, 2019.
1º edição - 2019

Edição, Diagramação e Projeto Gráfico: Mauro Meirelles
Revisão e Normatização: Mauro Meirelles e Jeferson Mello Rocha
Transcrição dos áudios: Maria Petrucci
Fotos: Luis Ventura, Ana Letícia Meira Schweig, Sofia Pulgatti,
Carlos Eduardo Sperb, Paulo Josué Goulart da Silva
Capa: Luciana Hoppe e Carlos Eduardo Sperb
Impressão: Copiart
Comitê de Organizadores do Evento: Magali Mendes de Menezes,
Maria Aparecida Bergamaschi, Russel Teresinha Dutra da Rosa,
Rosângela Rodrigues Soares, Dagmar Estermann Meyer, Fernan-
do Seffner, Caroline Pacievitch, Karine dos Santos, Mariangela
Bairros, Leandro Rogério Pinheiro, Rita Camisolão, Suzi Webber
Tiragem: 300 exemplares impressos em dualtone e 700 para dis-
tribuição on-line.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D598 Direitos humanos em debate : educação e marcadores sociais da
diferença / Magali Mendes de Menezes ... [et al.] (orgs.). -
Porto Alegre: CirKula, 2019.
440 p.: il.

ISBN: 978-85-7150-018-1

1. Direitos humanos: educação. 2. Interculturalidade. 3. Povos
indígenas. 4. Socioeducação. 5. Arte. 6. Gênero. I. Título. II. Menezes,
Magali Mendes de. III. Sperb, Carlos Eduardo. IV. Petry, Alessandra
de Oliveira. V. Machado, Wagner. VI. Soares, Olívia de Andrade.

CDD 323.1

Bibliotecária responsável: Débora Jardim Jardim – CRB 10/1598

Editora CirKula
Av. Osvaldo Aranha, 522 - Loja 1 - Bomfim
Porto Alegre - RS - CEP: 90035-190
e-mail: editora@circula.com.br
Loja Virtual: www.livrariacirkula.com.br

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E SEXUALIDADE E(M) DIREITOS HUMANOS: UMA INTRODUÇÃO

Rita de Cássia dos Santos Camisolão

Trazer durante um ano inteiro para o centro das discussões na academia a pauta dos Direitos Humanos e os marcadores sociais da diferença não é uma escolha fortuita. Sinaliza um momento de abertura da instituição para a construção de novos parâmetros de relacionamento, de concepções de mundo, de convivência, embasados em valores de respeito às diferenças e em relações de igualdade. Demonstra também a intenção de pensar o processo educativo, de forma efetivamente inclusiva e acolhedora, articulando a produção acadêmica com ações de outras instituições e movimentos sociais, de modo a provocar novos modos de ensinar e aprender, a partir de distintas epistemologias presentes mais expressivamente neste espaço.

Inserir numa mesma discussão Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade e(m) Direitos Humanos já anuncia a complexidade da discussão e a diversidade de sujeitos implicados nela. Ademais, demonstra o compromisso assumido pela comunidade acadêmica com o combate ao racismo, ao machismo, à LGBTfobia – às discriminações sociais como um todo. A abordagem priorizada no encontro que origina esta seção temática centrou-se na reflexão sobre uma práxis pedagógica de caráter interseccional no campo do estudo das Relações Raciais, de Gênero e Sexualidade.

Megg Rayara de Oliveira, primeira travesti negra a receber título de Doutora no Brasil, recém empossada Professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná, defende que os ativismos e produções teóricas relacionados às questões estudos de Gênero, Diversidade Sexual e Raça sejam interseccionais e que as bases da LGBTfobia e do Racismo são as mesmas, o que faz com que as interdições e violências a negros e pessoas transexuais, travestis, gays, bissexuais e lésbicas aconteçam sempre de forma sobreposta. O quadro abaixo, em construção pela autora, sintetiza estas afirmações.

Muitos dos itens elencados pela professora estão implicitamente inseridos no texto a seguir, de forma provocativa. A abordagem interseccional das questões Raciais, de Gênero e Sexualidade, desde a arte, tendo como ponto de partida as identidades que a pesquisadora traz marcadas em seu próprio corpo propõe para academia uma mudança de paradigma. Os deslocamentos propostos no texto vão desde a busca de referenciais teóricos não-europeus até uma postura questionadora de condutas silenciadoras, opressivas e de lugares predefinidos na academia e fora dela, preservando os privilégios daqueles sempre tiveram lugar assegurado na sociedade.

Que a leitura do texto intrigante de Megg Rayara nos permita aproximações e distanciamentos inspiradores de ações de ensino, pesquisa ou de extensão que continuem o diálogo com aqueles que em nossa Universidade são os que impulsionam a luta pela consolidação de direitos, por relações e respeito com tudo que lhes constitui. Sabemos que não se trata de escolhas simplesmente acadêmicas. Trata-se de uma escolha política que aponta mudanças de estruturas a fim de abrir o "armário" da Universidade¹ para construir uma Universidade livre de exclusões e preconceitos.

1 Termo utilizado em referência a projeto de pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS em análise de caso emblemáticos de (re)produção da intolerância em relação à Diversidade Sexual e de Gênero na Universidade.

Gênero e Diversidade Sexual	Relações Raciais
Heterossexualidade normativa	Branquidade normativa
Outro/a	Outra/a
Determinismo Biológico	Determinismo biológico
Religião e Estado se juntam para punir a homossexualidade	Religião e Estado se juntam para legitimar a escravização
Tabu de Onã: o sêmen ganha status de divino por representar a origem da vida	Tabu da pele assinalada: a pele não pode ter marcas, ou seja, deve ser branca
População amaldiçoada: sodomitas	Raça amaldiçoada: descendentes de Cã
Patologização da orientação sexual homossexual e das identidades de gênero trans	Patologização do corpo negro: racismo científico
Corpo abjeto	Corpo abjeto
Política de eliminação da população LGBT	Política de enbranquecimento
Criminalização da homossexualidade e da travestilidade	Lei de capoeiras e vadios
Estereótipos: homossexualização dos corpos LGBT	Estereótipos: hipersexualização do corpo negro
Hierarquias de gênero e orientação sexual	Hierarquias de raça
Não se nasce mulher, torna-se mulher	Não se nasce negro/a, torna-se negro/a
Discriminação no mercado de trabalho	Discriminação no mercado de trabalho
Altas taxas de expulsão escolar	Altas taxas de expulsão escolar
Invisibilidade e/ou estereótipos na mídia	Invisibilidade e/ou estereótipos na mídia
População exposta a violência policial e de grupos radicais	População exposta a violência policial e de grupos radicais
Presença de movimentos sociais para garantir os direitos da população LGBT	Presença de movimentos sociais para garantir os direitos da população negra

Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2049784545111211&set=a.102671103155908&type=3&theater>